



DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA
DE ENTRE DOURO E MINHO

FICHA TÉCNICA

n.º 38

Propriedade DRAEOM - Edição e Distribuição: Div. Informação Relações Públicas - 10 000 Ex.

BATATA

ÁREA— Fitossanidade

ASSUNTO— Escaravelho da Batateira - Doríforo

FONTE— Beatriz Ribeiro / Elder Lima Leite

Est. Hortofloricultura/Div. Prot. das Culturas

ESCARAVELHO DA BATATEIRA - DORÍFORO

LEPTINOTARSA DECEMLINEATA (SAY)

O Doríforo - vulgarmente conhecido por escaravelho da batateira - é originário da América do Norte, tendo sido detectado pela primeira vez em Portugal em 1943. Instalou-se em todo o País (excepto nos Açores) e é desde há muito uma das mais graves pragas da batateira, devido à sua voracidade e grande poder de multiplicação.

CICLO BIOLÓGICO DO ESCRAVELHO

O escaravelho passa o Inverno enterrado no solo na forma adulta (25 - 40 cm de profundidade). Na Primavera sai para o exterior, normalmente depois de uma chuvada e quando a temperatura do solo ronda os 12°C - 14°C.

Depois do acasalamento as fêmeas iniciam as posturas, que são escalonadas durante um período relativamente longo. Os ovos são de cor alaranjada e são depositados em grupos, na página inferior das folhas. Cada fêmea põe cerca de 700 - 800 ovos, desde que a temperatura ambiente seja superior a 15°C.

Depois de um período de 4 - 10 dias começam a surgir pequenas larvas, que se mantêm agrupadas durante 1 ou 2 dias e depois se dispersam pela planta onde nasceram. Só saem da planta quando acaba o alimento ou se forem derrubadas.



Figura 1. Doríforo em acasalamento.



Figura 2. Postura de doríforo.

MEIOS DE LUTA

A luta química é o principal meio para combater esta praga. No entanto, a utilização de insecticidas deve ser convenientemente dirigida, uma vez que se tem verificado, ao longo do tempo, uma elevada capacidade deste insecto para se tornar resistente aos produtos sucessivamente utilizados para o combater.

Assim, a aplicação de insecticidas (ver quadro) deverá ser essencialmente dirigida às larvas, uma vez que os adultos não causam estragos muito elevados.

Por outro lado, a realização de tratamentos logo que se inicia a eclosão das larvas também não é aconselhável em termos económicos. Com efeito, as pequenas larvas consomem pouca quantidade de folhas e, como as posturas são espaçadas no tempo, os tratamentos nesta fase só atingem uma parte da população.

Finalmente, é recomendado que se faça uma alternância de insecticidas para evitar que a praga ganhe resistências.

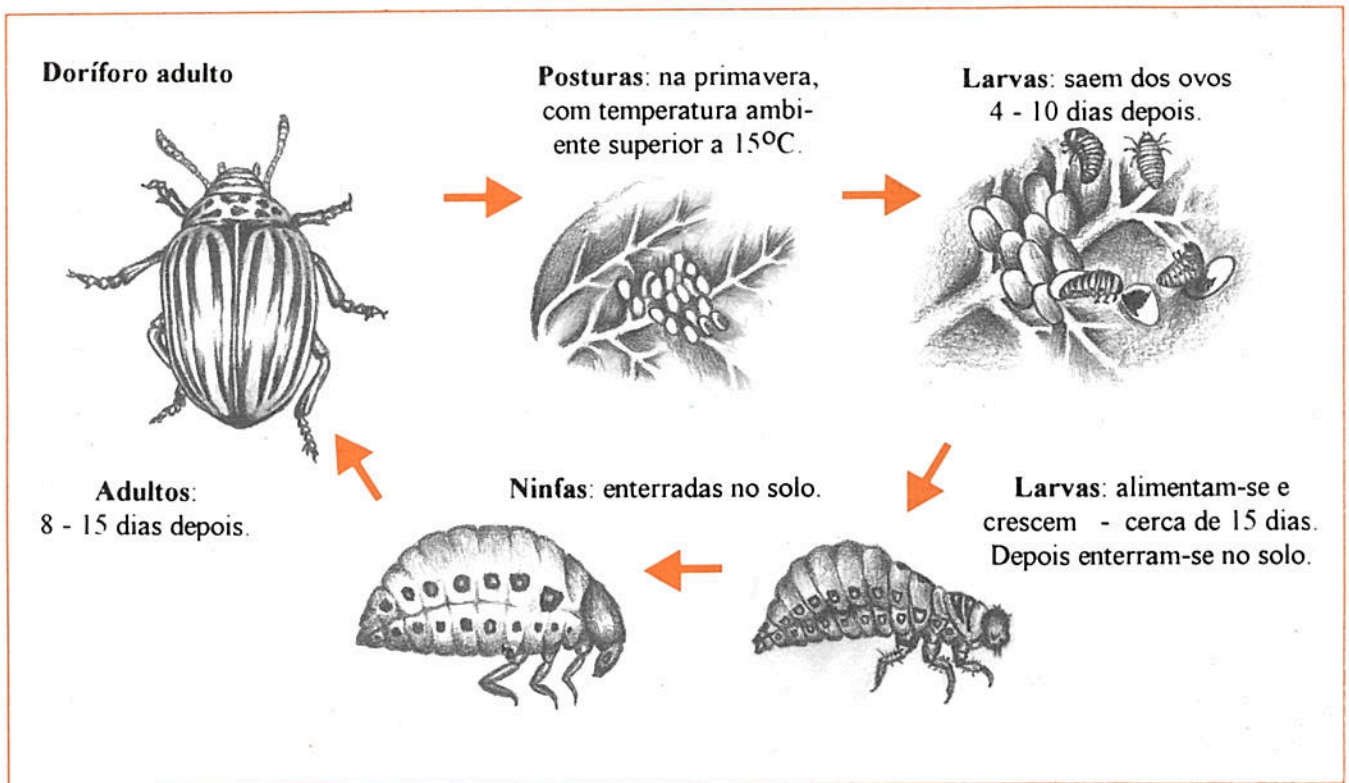


Figura 4. Adulto e larva alimentando-se em batateira.



Figura 5. Adultos de doriforo alimentando-se numa batata, adquirindo reservas para a hibernação invernal.

Figura 3. Ciclo biológico do doríforo da batateira



Cerca de duas semanas após a eclosão, as larvas completam o crescimento e enterram-se no solo a uma profundidade entre 5 - 20 cm. Aí sofrem modificações, transformando-se em ninfas. Decorridos 8 - 15 dias surgem os insectos adultos, iniciando-se assim um novo ciclo.

Os factores climáticos que mais influenciam o desenvolvimento deste insecto são a temperatura (do ar e do solo) e a humidade. Os valores de temperatura do ar mais favoráveis situam-se entre os 25 - 30°C. Nestas condições podem ter 2 ou 3 gerações até ao Outono.

HOSPEDEIROS E DANOS CAUSADOS

O doríforo alimenta-se exclusivamente de plantas da família das solanáceas, sendo sem dúvida a batateira a planta que este insecto prefere. Na sua ausência pode alimentar-se do tomateiro e beringela, assim como de algumas plantas espontâneas, por exemplo a erva-moira.

Os danos são causados quer pelos adultos quer pelas larvas. Uma vez que destroem a parte aérea da batateira, causam uma redução da produção de batatas.